



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA – PICVOL

Arquitetura Contemporânea no Brasil: revisão crítica a partir de periódicos especializados de Arquitetura.

Arquitetura Contemporânea no Brasil: uma revisão através da revista 'AU', 2000-2015 (01/03)

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Subárea do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo
Especialidade do conhecimento: Teoria-História da Arquitetura

Relatório Final
Período da bolsa: de agosto/2017 a julho/2018

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PICVOL

Orientador: Carolina Marques Chaves Galvão
Autor: Lucas Alves Cerqueira de Souza



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

SUMÁRIO

- 1. Introdução**
- 2. Objetivos**
- 3. Metodologia**
- 4. Resultados e discussões**
- 5. Conclusões**
- 6. Perspectivas**
- 7. Referências bibliográficas**
- 8. Outras atividades**

1. Introdução



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

O projeto de pesquisa, ao qual se insere o presente plano de trabalho, está vinculado à linha de pesquisa “Arquitetura Moderna e Contemporânea: investigações críticas” do Grupo de Pesquisa LaPEM (Laboratório de pesquisa Projeto, Ensino e Memória). O objetivo deste projeto de pesquisa é dar continuidade e aprofundamento ao trabalho iniciado em Projeto de Iniciação Científica 2016/2017, que correspondeu às primeiras etapas de levantamento, digitalização e cadastro do acervo de revistas do LaPEM (cedido pela Prof. MSc. Carolina Marques Chaves Galvão) e tabulação dos dados. Naquele primeiro momento, e como fruto de uma primeira aproximação ao material de pesquisa e apresentação de um método de trabalho desconhecido pelos discentes, o trabalho caracterizou-se por uma abordagem mais quantitativa que qualitativa. Devido ao volume de material a ser pesquisado foi fundamental a colaboração de discentes que se vincularam ao projeto de forma voluntária, o que permitiu avançar nas décadas de 1980 e 1990, no entanto, o resultado desses levantamentos mostrou algumas lacunas que precisaram ser preenchidas no plano de trabalho atual, bem como o recebimento de novos exemplares em doação, ampliando o acervo e o universo da pesquisa. Nesse sentido, o atual plano de trabalho sofreu uma alteração justificada no relatório parcial, mudando o foco de estudo que consistia em arquitetura contemporânea brasileira entre 2000 e 2015 para a arquitetura latino-americana na década de 1980 e 1990. Com essa modificação o novo título do plano de trabalho é **Arquitetura nas décadas de 1980 e 1990 na América Latina: uma revisão através da revista ‘AU’**.

A pesquisa tem por finalidade analisar, fazer registros e aprofundar o conhecimento sobre a produção da arquitetura na América Latina e como essa produção é apresentada para os arquitetos brasileiros a partir do levantamento de matérias publicadas em revistas especializadas de arquitetura e urbanismo em circulação no país. Dessa maneira, tem-se o objetivo de contribuir com a historiografia atual sobre a produção de arquitetura latino-americana cuja pesquisa e produção se concentra em programas de pós-graduação e poucas publicações. As revistas estão sendo utilizadas como fonte de pesquisa por permitirem, sendo fontes primárias, acesso a um conjunto de informações que possibilitam revisão da narrativa canônica e neste caso particular de um tema ainda pouco explorado pela bibliográfica disponível, permitir a construção de narrativas inéditas como a que está sendo proposta neste plano de trabalho. Faz-se uso dos periódicos especializados em arquitetura e urbanismo para a análise da produção de 1980 e 1990 pelo fato deste meio de comunicação ter sido o mais divulgado pelo país, principalmente nas décadas de 1970-1990, antes do surgimento e difusão das revistas digitais e sites especializados na área, portanto possuindo uma grande



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

abrangência. Admite-se que, em geral, os periódicos apresentam relatos historiográficos da trajetória de personalidades singulares na arquitetura ou com foco na produção de arquitetura e urbanismo nacional; entretanto isso não anula sua importância como documento histórico. A revista AU possui uma seção dedicada a América Latina desde a sua edição número 4, mostrando a importância que a revista sempre deu ao tema. Portanto, este projeto de pesquisa usa como fonte documental as revistas especializadas Projeto e AU (Arquitetura e Urbanismo), sendo a AU dos anos 80-90 o foco deste plano de trabalho.

Nesse contexto, é importante ver como retorna a discussão teórica no Brasil em sua realidade local, mas também enxergar num âmbito maior abrangendo toda a América Latina. A partir dessa premissa, surge uma pergunta: “Como a América Latina está sendo retratada e divulgada no Brasil? Quem são os arquitetos e que tipo de projeto aparecem nas revistas especializadas? Quais as principais temáticas dos textos teóricos sobre a América Latina?” E a discussão segue em frente. Essa mudança no plano de trabalho permitiu visualizar novos horizontes numa área que até então é pouco estudada no Brasil, seja na graduação ou fora dela, através das análises da revista

2. Objetivos

Os objetivos deste plano têm sua especificidade determinada por um recorte temporal e temático que definem um foco preciso de atuação do aluno, no caso, centrado na pesquisa para levantamento e análise de dados coletados em exemplares da revista “AU” publicados nas décadas de 1980 e 1990. São eles:

- 1) Registrar matérias veiculadas em exemplares da revista "AU" entre as décadas de 1980 e 1990 que tenham relação com a matéria de Arquitetura e Urbanismo;
- 2) Registrar projetos arquitetônicos e urbanísticos realizados na América Latina que estão sendo divulgados pelo periódico
- 3) Identificar o discurso editorial da revista “AU” através das matérias veiculadas, nas escolhas editoriais
- 4) Identificar como se dá a construção da identidade arquitetônica latino-americana

Com tais objetivos, almeja-se gerar material textual e gráfico que auxilie a compreensão da Arquitetura das décadas de 1980 e 1990 na América Latina além de textos que permitam o desenvolvimento de um discurso crítico, característica fundamental para a prática profissional.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

3. Metodologia

O plano de trabalho está dividido em três etapas. A primeira etapa tem caráter introdutório a conceitos e ideias para a compreensão do projeto de pesquisa e o impacto na formação acadêmica de alguns temas. Foram realizadas leituras de artigos e livros da área de história, teoria e crítica da arquitetura tanto no Brasil quanto na América Latina, criando um repertório para que seja possível apontar as semelhanças e diferenças entre as duas produções. Além disso ocorreram reuniões periódicas para discussão de tais textos para estimular um estudo crítico da produção arquitetônica e instrumentalização para desenvolver levantamentos dos exemplares a qual se destina a pesquisa.

Os principais textos utilizados como base foram “Brasil: Arquiteturas após 1950” (2010) de Ruth Verde Zein (que por muitos anos foi a editora chefe de outra revista especializada, Projeto) e de Maria Alice Junqueira Bastos e “Arquitetura e crítica na América Latina” (2014) do Josep Montaner.

A partir do primeiro, pôde-se criar um entendimento maior sobre o processo de consolidação da arquitetura brasileira em relação ao exterior, pontuando um parêntese no nível ibero-americano; conhecendo não só os grandes arquitetos na área de projeto, mas também na área de teoria, como Marina Waissman, Roberto Segre e Ramon Gutiérrez. As noções sobre a teoria e crítica da arquitetura no Brasil são fundamentais para correlacionar com a da América Latina.

Para Bastos e Zein (2010), no período intitulado como “Crise e Renovação” que seria de 1975-1985, foi relevante o surgimento de revistas de arquitetura especializadas, como Projeto e a Pampulha. Além disso, no fim deste recorte há uma grande aproximação da arquitetura brasileira com seus vizinhos, como pode ser visto nesse trecho.

A aproximação com a América Latina no final deste período mostrou um momento em que havia a aposta de que o comprometimento com a realidade seria uma maneira de reativar, redirecionar e, eventualmente, reinventar o movimento moderno a partir da região. (BASTOS & ZEIN, 2010, p.6)

A partir da década de 80, há um estreitamento de laços entre a arquitetura brasileira e a América Latina, com o objetivo de criar uma identidade latino-americana que não se baseava na característica formal e sim na forma de se construir, de buscar uma arquitetura apropriada a cada região. Uma forma de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

mostrar a pluralidade deste subcontinente. A AU tendo início neste período e trazendo matérias com a temática desde as primeiras edições reforça a pertinência desse plano de trabalho.

O texto de Montaner (2014) abre portas para o entendimento de como o estudo da América Latina se iniciou por estudiosos estrangeiros e depois pelos próprios latino-americanos e naturalizados; o surgimento e consolidação da teoria e crítica da arquitetura na Ibero-América, os principais meios de disseminação e os principais nomes da área, como Marina Waissman, Juan O’Gorman, Roberto Segre, Hugo Segawa e muitos outros.

Em sua introdução, Montaner retifica a importância da crítica no papel da história e vice-versa e como elas estão interligadas embora trabalhem de maneiras diferentes.

História, crítica e teoria se complementam e são, ao mesmo tempo, totalmente diferentes em seus métodos e objetivos. A história trabalha sobre documentos do passado para reconstruir e reinterpretar os fatos. A crítica enfrenta a obra contemporânea, em seu momento e contexto, para explicá-la. (MONTANER, 2014, p.17)

O autor afirma que os países onde a crítica mais se desenvolve são aqueles que mesmo passando por processos de ditadura, mantiveram uma estrutura democrática consolidada, sendo estes Argentina, Brasil, Chile e México (p.17).

Com base em Roberto Fernández, nota-se a necessidade de se estudar a América, também parte do fato dela ter sido considerada o Novo Mundo também na arquitetura, portanto, um laboratório experimental para todas as teorias e utopias discutidas na Europa, vide por exemplo Brasília, uma cidade que surgiu de uma “tábula rasa” como os modernistas europeus defendiam em seu discurso urbanista. Uma modernidade que se hibridiza com a cultura história pré-colombiana, gerando um intrincado diverso e intrigante, tendo cada região suas próprias características.

Também foram estudados alguns textos de Roberto Segre, Fernando Luiz Lara e Ramon Gutiérrez, respeitados teóricos sobre a arquitetura latino-americana, disponíveis na plataforma Vitruvius. Os artigos, assim como os livros, servem para deixar o estudante pesquisador a parte do contexto latino-americano, as principais semelhanças entre as arquiteturas de cada país, suas questões do período estudado e familiarizar-se com os principais teóricos.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

A segunda etapa da pesquisa, denominada Levantamento Quantitativo, tem o objetivo de levantar dados veiculados nas revistas especializadas de arquitetura e urbanismo. Para essa coleta de dados, as informações das revistas foram preenchidas em Fichas Sinópticas desenvolvidas na pesquisa no período 2016/2017 e para cada ano são preenchidas Fichas Cadastrais separando as matérias em seus devidos eixos temáticos.

Para as matérias da América Latina foi criada uma planilha específica, organizando as matérias para que seus dados pudessem ser analisados. Este produto é necessário para a organização dos muitos dados que o levantamento de documentos traz. A tabela contém 16 colunas ao todo. As seis primeiras abordam os aspectos mais gerais da documentação e as demais questionam em qual área do conhecimento as matérias se situam melhor e as características dos projetos. A estrutura é a seguinte:

- Revista
- Ano
- Edição
- Seção
- Nome da Matéria
- Autoria da Matéria
- Teoria/crítica (se preenche também a qual eixo de teoria ela está situada)
- Projeto Arquitetônico (e seu eixo temático)
- Urbanismo
- Patrimônio
- Verticalização
- País
- Tipo de edifício
- Arquiteto(s)
- Materiais
- Páginas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



Figura 2: Da esquerda para direita: Capa de um exemplar da revista AU, sumário, e trechos de uma matéria da seção especial de América Latina sobre Clarindo Testa. Fonte: Revista AU, São Paulo, 1996, ed.66, p.1, 3, 64, 66.

A terceira e última etapa da pesquisa consistiu na análise qualitativa dos dados coletados na segunda etapa. São criados gráficos, análises de números, estudo de discurso e leitura e análise de matérias importantes. Assim, descobrindo qual a narrativa predominante no periódico especializado quando se trata de América Latina e quem são seus principais personagens e qual a relação dela com a arquitetura brasileira.

4. Resultados e discussões

Neste plano de trabalho, foram levantadas quatorze revistas com Fichas Sinópticas e foram digitalizadas trinta e duas revistas, assim finalizando completamente os periódicos Arquitetura e Urbanismo disponíveis no Acervo LaPEM correspondente às décadas de 1980 e 1990 da pesquisa.

Com os dados atualizados, partiu-se para a etapa de análise quantitativa cujo foco é a América Latina. Através dos dados numéricos e estudo das matérias, concluiu-se que a discussão da América Latina encontra um importante veículo na revista AU aumentando o debate sobre o tema no Brasil.

No total, foram encontradas 145 matérias que tratam da América Latina no período das décadas de 80 e 90. São 99 matérias teóricas (68% do total) e 46 matérias de projeto (32% do total).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

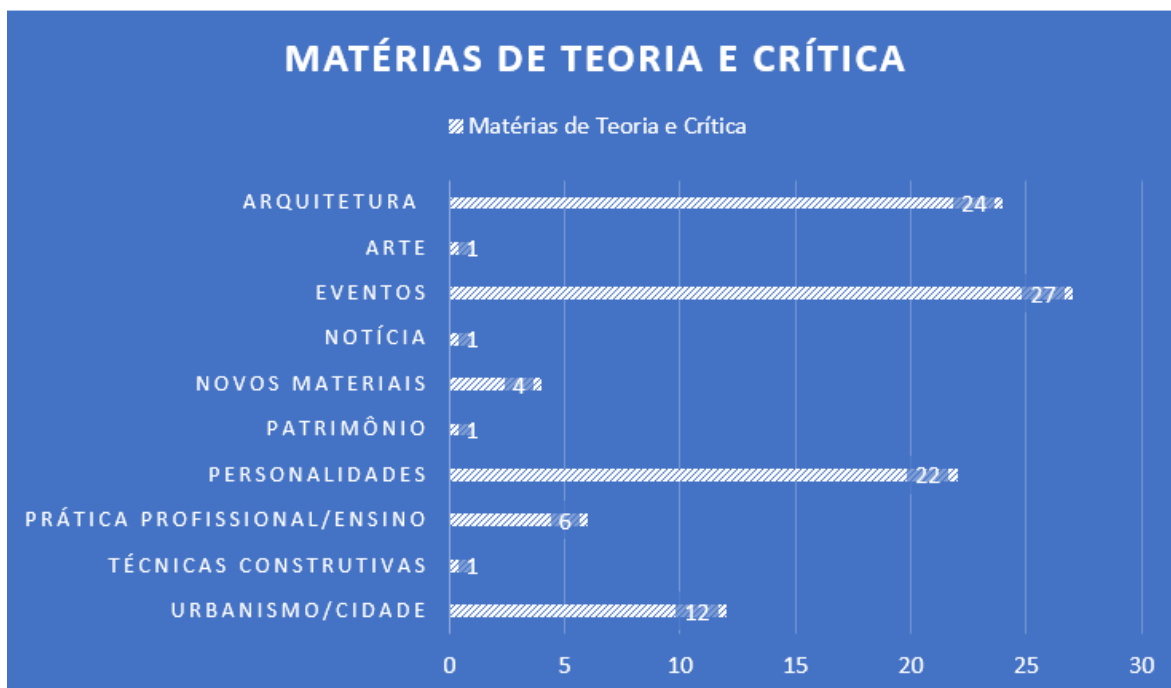


Gráfico 1: Divisão das matérias de teoria e crítica da Revista AU. Fonte: Elaborado pelo autor, julho de 2018.

A maioria dos registros de teoria e crítica são de eventos, já que os periódicos especializados serviam para a divulgação de encontros como as Bienais de Buenos Aires, Seminário da Arquitetura Latino-americana (SAL) e congressos diversos. Em segundo lugar, vem as matérias teóricas de arquitetura e em terceiro lugar as matérias de personalidades que fazem documentos especiais sobre arquitetos conhecidos e entrevistas.

Os eventos como a Bienal de Buenos Aires e o SAL (Seminário de Arquitetura Latino-americana) que surgiram em 1985 foram essenciais na divulgação da arquitetura da América Latina, o fortalecimento de um pensamento crítico (MARCONDES, 2011) e por gerar um maior entrosamento entre seus países, que até então só recebiam influências do hemisfério norte.

Até recentemente os países da América Latina conheciam pouco de si mesmos e de seus vizinhos. Isolados e fechados ao que se passava ao redor, estavam sujeitos às influências da Europa e dos Estados Unidos. A tomada de consciência dessa situação produziu dentro da Arquitetura o desejo de uma maior aproximação entre os profissionais. [...] O SAL II destacou os temas Modernidade, Identidade e Realidade encarados desta vez com um espírito crítico mais agudo, tentando se desvencilhar



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

da visão clássica dominante (MASSUH, L. Y., II Sal ser ou não. Revista AU, São Paulo, ed. 10, 1987, p.85)

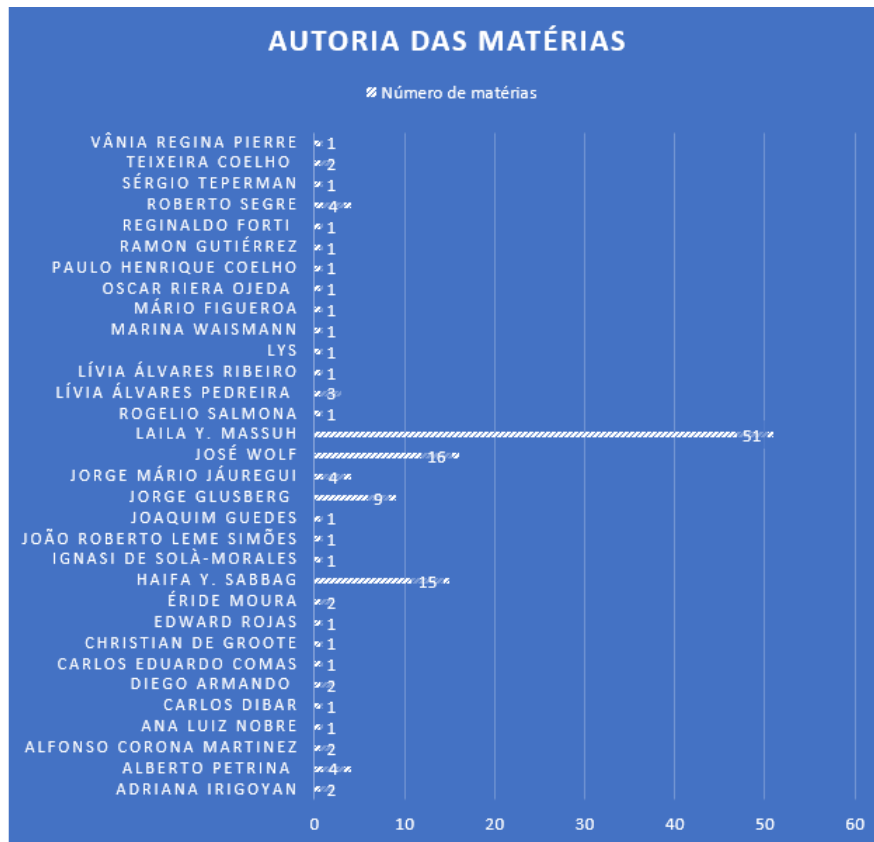


Gráfico 2: Autoria das matérias de América Latina da Revista AU. Fonte: Elaborado pelo autor, julho de 2018.

As matérias que abordam o continente latino-americano geralmente são escritas por Laila Y. Massuh, a representante da AU em Buenos Aires na Argentina. Há também matérias escritas por José Wolf e Haifa Y. Sabbag, editor e editora-geral da revista, respectivamente. Contudo, muitos teóricos contribuíram com a revista com suas reflexões sobre a produção arquitetônica desta região, como Jorge Glusberg, Roberto Segre, Alberto Petrina e Marina Waissman.

Um dos arquitetos mais abordados na revista é Clorindo Testa, importante arquiteto do Movimento Moderno da Argentina. Na edição 66, há um documento especial em sua homenagem onde Laila Y. Massuh e Haifa Y. Sabbag o denominam como “Arquiteto das Américas”. Mesmo apesar do pequeno número



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

de obras, Clorindo Testa é louvado por sua expressão de arquitetura, arte e a sua imprevisibilidade. E na edição 15, Oscar Niemeyer é afirmado como um modelo de modernidade a ser seguido pela América Latina, sendo elogiado seus projetos e suas formas orgânicas e curvilíneas. Na época, ele estava sendo escalado para projetar a embaixada brasileira em Havana. Outro nome importante é Rogelio Salmona, notável arquiteto colombiano conhecido por sua preocupação com o contexto local e a paisagem urbana e pelo uso do tijolo, material considerado por ele como símbolo de tradição arquitetônica em seu país, usando-o tanto em projetos populares como em projetos sofisticados. Na edição 10, a arquitetura colombiana é descrita como uma das mais criativas do continente e Rogelio Salmona é o seu principal representante. Ele é denominado como “O arquiteto da realidade”.

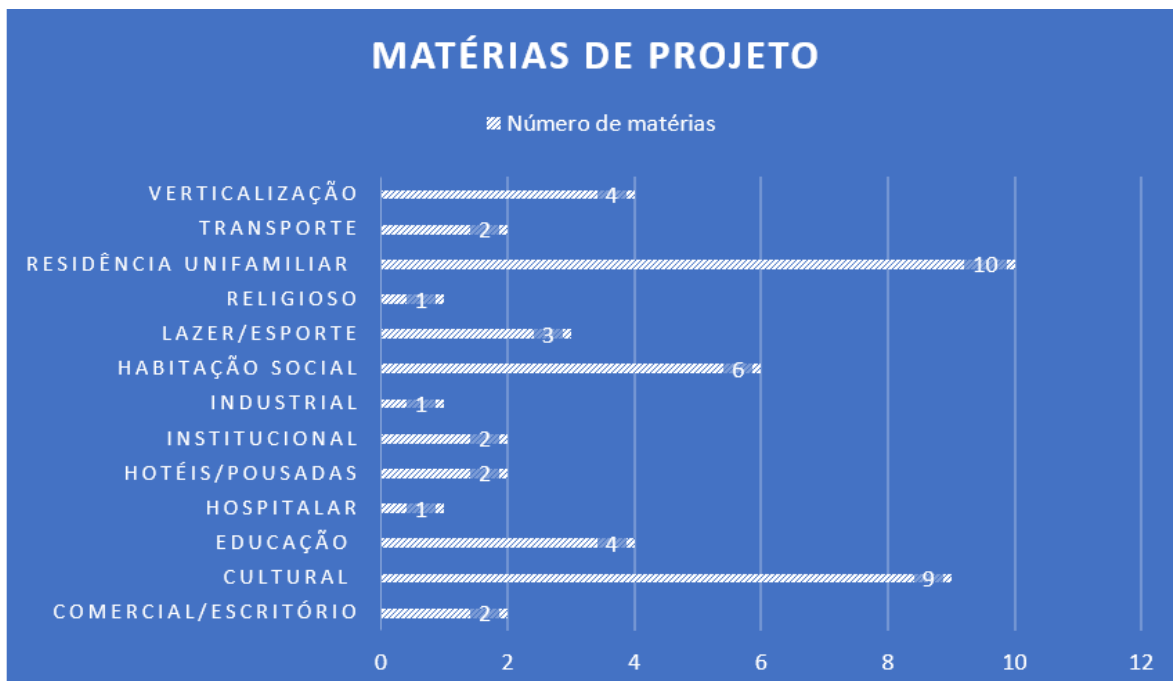


Gráfico 3: Divisão das matérias de projeto arquitetônico da Revista AU. Fonte: Elaborado pelo autor, julho de 2018.

De um total de 46 projetos, 21,7% são projetos de residências familiares e em segundo lugar, projetos culturais com 19,5% e em terceiro lugar, projetos de habitação social com 13%. Apesar destes destaques, constata-se que a revista aborda tipologias diferenciadas já que existe pelo menos um exemplo de cada eixo temático.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Os projetistas mostrados nas reportagens são variados com pouca repetição. O arquiteto que mais aparece com projetos arquitetônicos é Manteola e sua equipe, com quatro publicações e Clorindo Testa com 3 publicações.

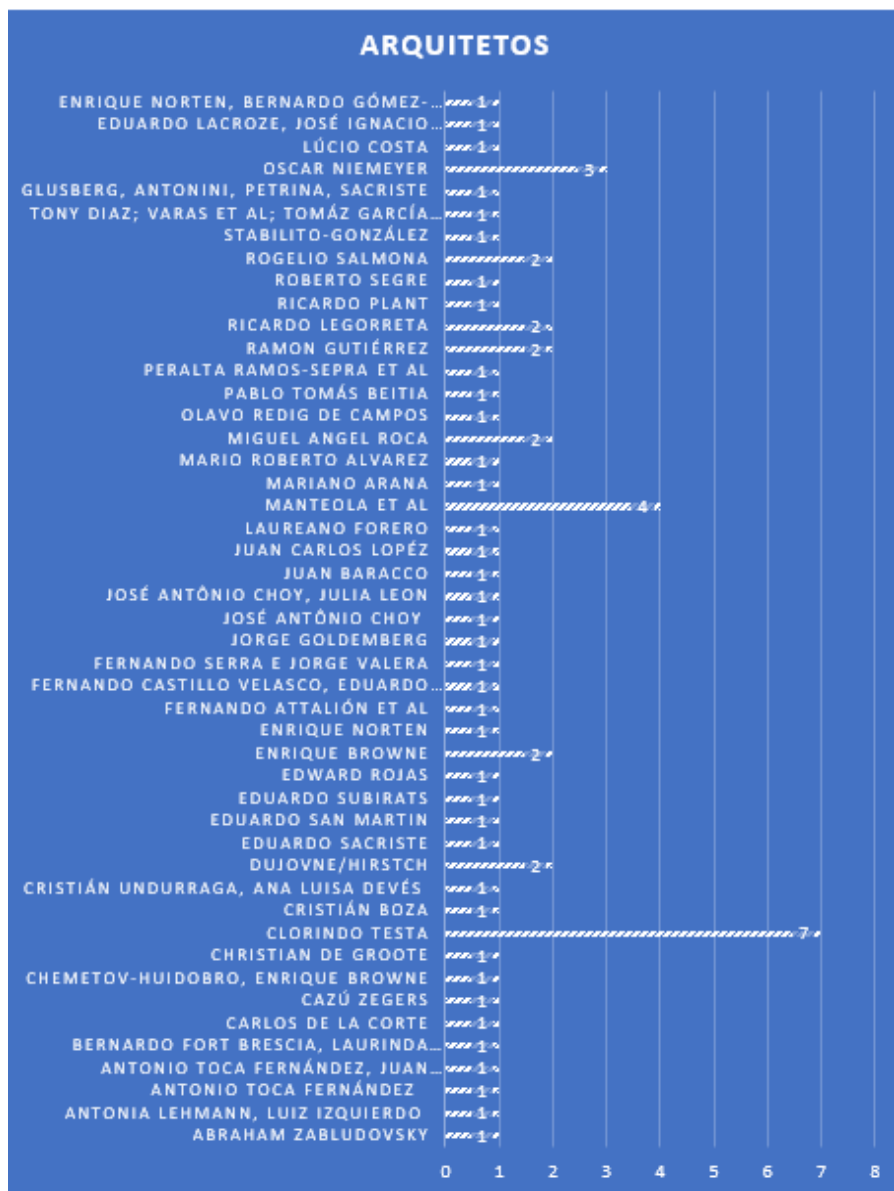


Gráfico 4: Arquitetos apresentados nas matérias de América Latina da Revista AU. Fonte: Elaborado pelo autor, julho de 2018.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Somando-se projetos arquitetônicos e matérias de personalidades, gerando um total de 68 matérias, Clorindo Testa é o foco de 7 reportagens, Manteola com 4 e Oscar Niemeyer com 3 de uma mesma edição.

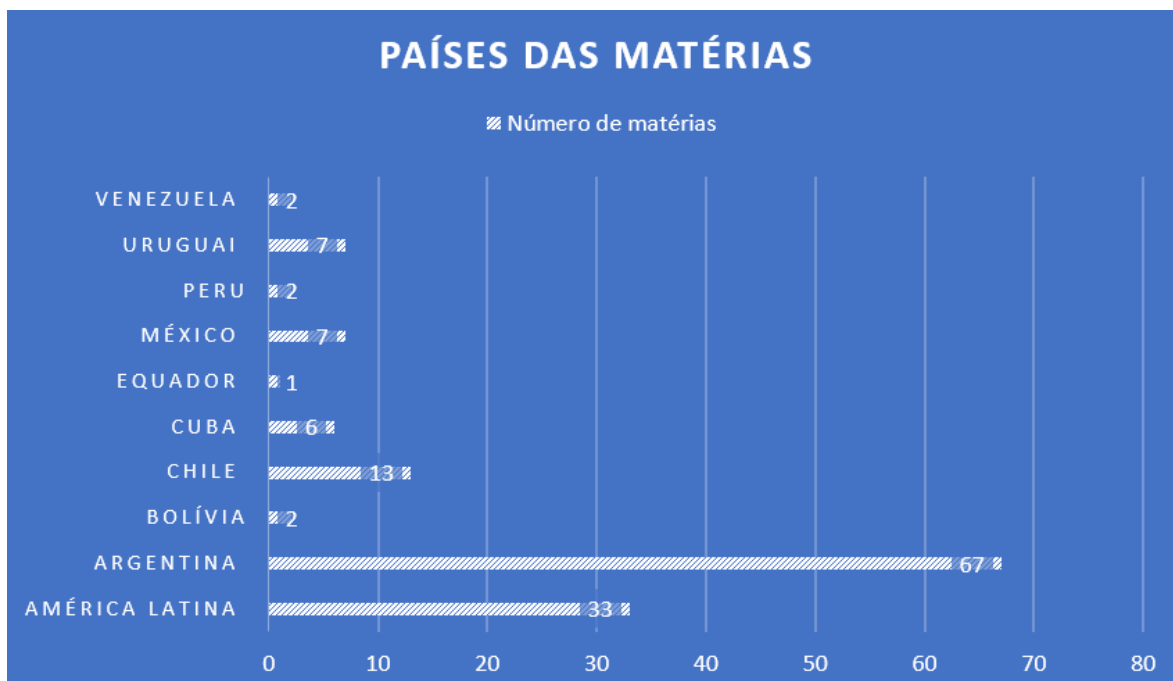


Gráfico 5: Países apresentados nas matérias de América Latina da Revista AU. Fonte: Elaborado pelo autor, julho de 2018.

A Argentina é o país mais apresentado nas revistas, o que é esperado considerando que Laila Y. Massuh, responsável pela maior parte das matérias que retratam a América é a correspondente da AU em Buenos Aires. Em segundo lugar, vem a América Latina sendo tratada de maneira geral nos textos teóricos. Enquanto a Argentina possui 67 matérias, o segundo país mais mostrado foi o Chile com 13 publicações. A partir desses dados, podemos ver que a representação se mantém muito centrada na produção argentina sem abranger igualmente toda a região da América Latina.

5. Conclusões

Dois temas principais podem ser notados nos textos da AU: A modernidade e o regional e em algumas publicações estes dois estão entrelaçados. Há uma



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

discussão sobre a modernidade na América Latina e seus desafios encontrados na implantação do Movimento, devido a questão econômica, cultural, social, histórico e política. Alguns arquitetos seguem uma linha em busca da contemporaneidade e do novo, usando o concreto, o aço e elementos high-tech como Mario Alvarez (Revista AU, São Paulo, 1993, ed. 47).

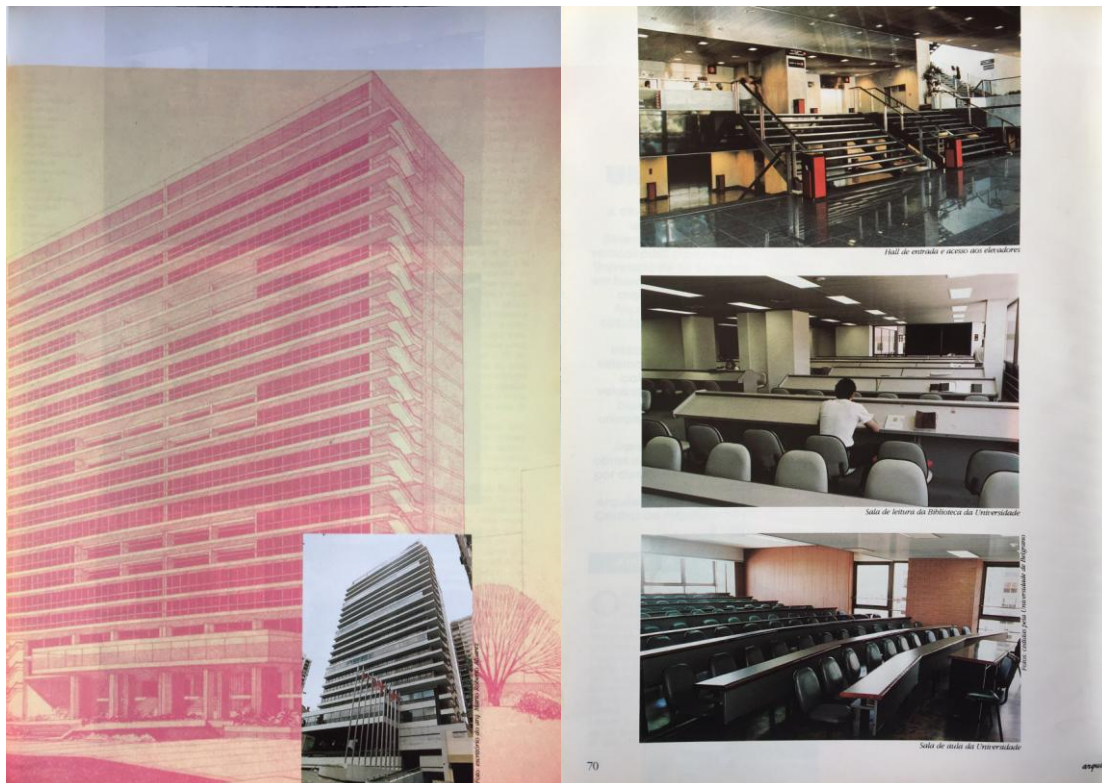


Figura 3: Um campus vertical high-tech da Universidade de Belgrano em Buenos Aires, Argentina por Mario Alvarez. Fonte: Revista AU, São Paulo, 1993, ed.47, p.69-70.

Mas na maioria das revistas, os arquitetos mostram um outro tipo de arquitetura. Uma arquitetura que se baseia nos preceitos do Movimento Moderno, entretanto não seguindo o princípio de universalidade. Eles adaptam os fundamentos do Modernismo à realidade local do projeto. A ênfase está na topografia, no clima, na luz, no estudo das tradições e história locais, compreender como funciona o mercado local para se utilizar dos elementos vernáculo para a criação consciente de espaços modernos. Eles aplicam esse conceito de regionalismo crítico, como diria Kenneth Frampton, ou modernidade apropriada, como diria Fernandez Cox, de maneiras variadas. Alberto Petrina explica que esse resgate das tradições locais diante da modernidade gera uma arquitetura de transgressão ao adaptar a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

arquitetura de maneira sábia as necessidades de sua circunstância cultural, visão semelhante à de Frampton que considera o regionalismo crítico uma arquitetura de resistência. E mesmo o teórico Carlos Eduardo Comas afirmando na edição 48 em 1993 que o regionalismo estava esgotado, a AU continua mostrando projetos que levam em consideração o local e regional em suas produções até o final da década.

No México, por exemplo, há um problema de insolação e luminosidade exageradas e na época, uma dificuldade de conservação e grande quantidade de mão-de-obra não qualificada. Abraham Zabudovsky leva isso em consideração ao projetar. Por isso, ele usa texturas duráveis como a do concreto aparente, retoma a tradição dos pórticos e pátios espanhóis do período colonial e usa materiais de fácil conservação como pré-fabricados e alumínio.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



Figura 4: Teatro da Cidade de Aguascalientes por Abraham Zabludovsky. Fonte: Revista AU, São Paulo, 1993, ed. 49, pag. 69.

Ricardo Legorreta, também no México, usa concreto armado, tijolos e blocos cerâmicos e proteção contra a insolação nas janelas em um projeto que respeita o relevo. É influenciado também pelo movimento muralista mexicano dos anos 1920.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

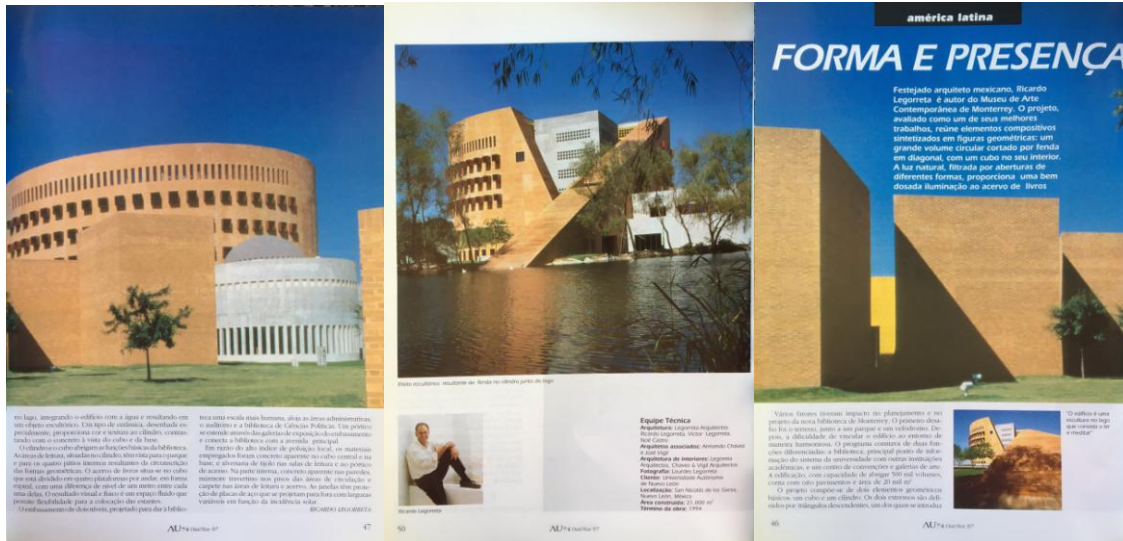


Figura 5: Museu de Arte Contemporânea em Monterrey, por Ricardo Legorreta. Fonte: Revista AU, São Paulo, 1997, ed. 74, p.46, 47, 50.

Na Colômbia, temos Rogelio Salmona e Laureano Forero, ambos usando o tijolo como símbolo da tradição arquitetônica de lá, além de ser um material viável economicamente e que aproveitava a mão-de-obra local. Salmona no Museu do Ouro de Quimbaya usa dos pátios, herança colonial, como circulação desse edifício baixo com transparência arquitetônica.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

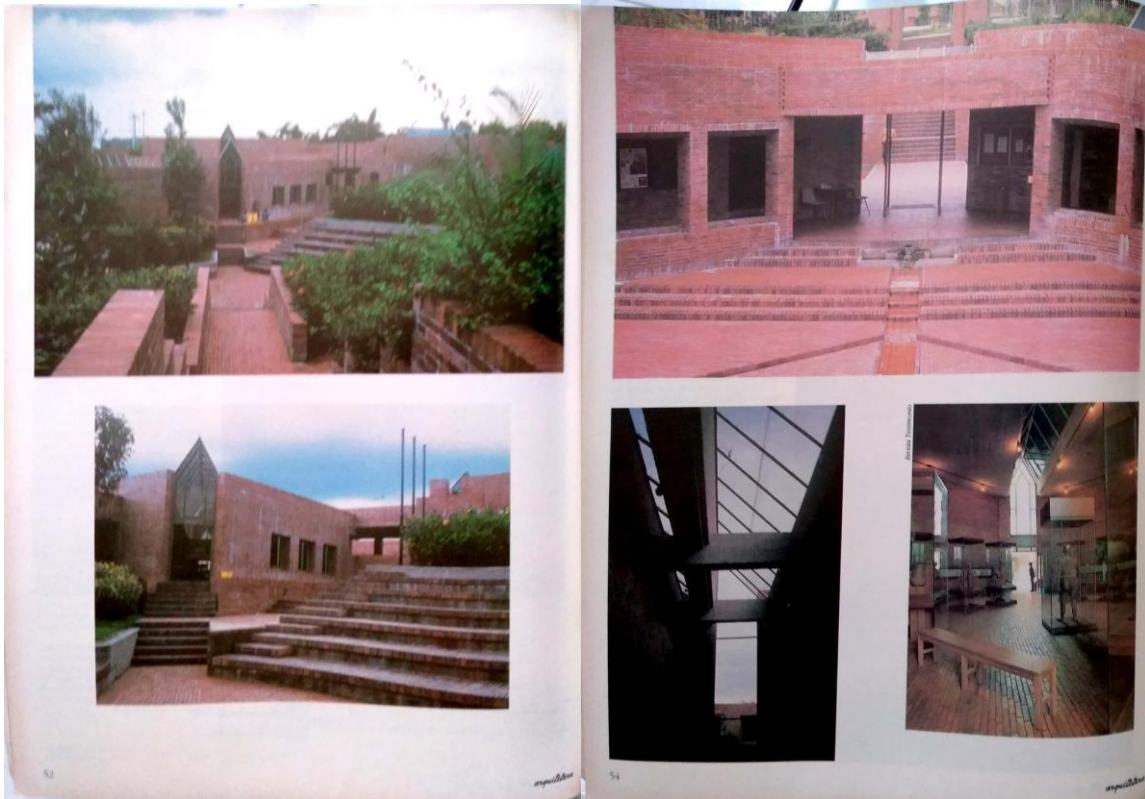


Figura 6: Museu do Ouro de Quimbaya por Rogelio Salmona. Fonte: Revista AU, São Paulo, 1991, ed.34, p.52,54.

Forero também usa do pátio interno, respeita o relevo e gabarito semelhante aos das edificações ao redor.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



Figura 7: Residência unifamiliar por Laureano Forero. Fonte: Revista AU, São Paulo, 1992, ed.43, p.65.

No Chile, temos Enrique Browne cuja obra é caracterizada pela tensão entre tradição e arquitetura e a busca por uma identidade latino-americana.

“Consciente da necessidade de afirmação latino-americana, Browne mostra não ser preciso sacrificar a modernidade em busca da identidade nem renegar o passado para ser contemporâneo”, observa Lala Mendes Mosquera na revista Summa. (MASSUH, L. Y., Tempo e Lugar. Revista AU, São Paulo, 1989, ed.23, p.69)

Enrique Browne busca um caminho próprio sem se afastar da modernidade, nem da tradição local. Ele traz para a casa os pátios da herança colonial, pérgolas de madeira quadriculadas muito comuns na região.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

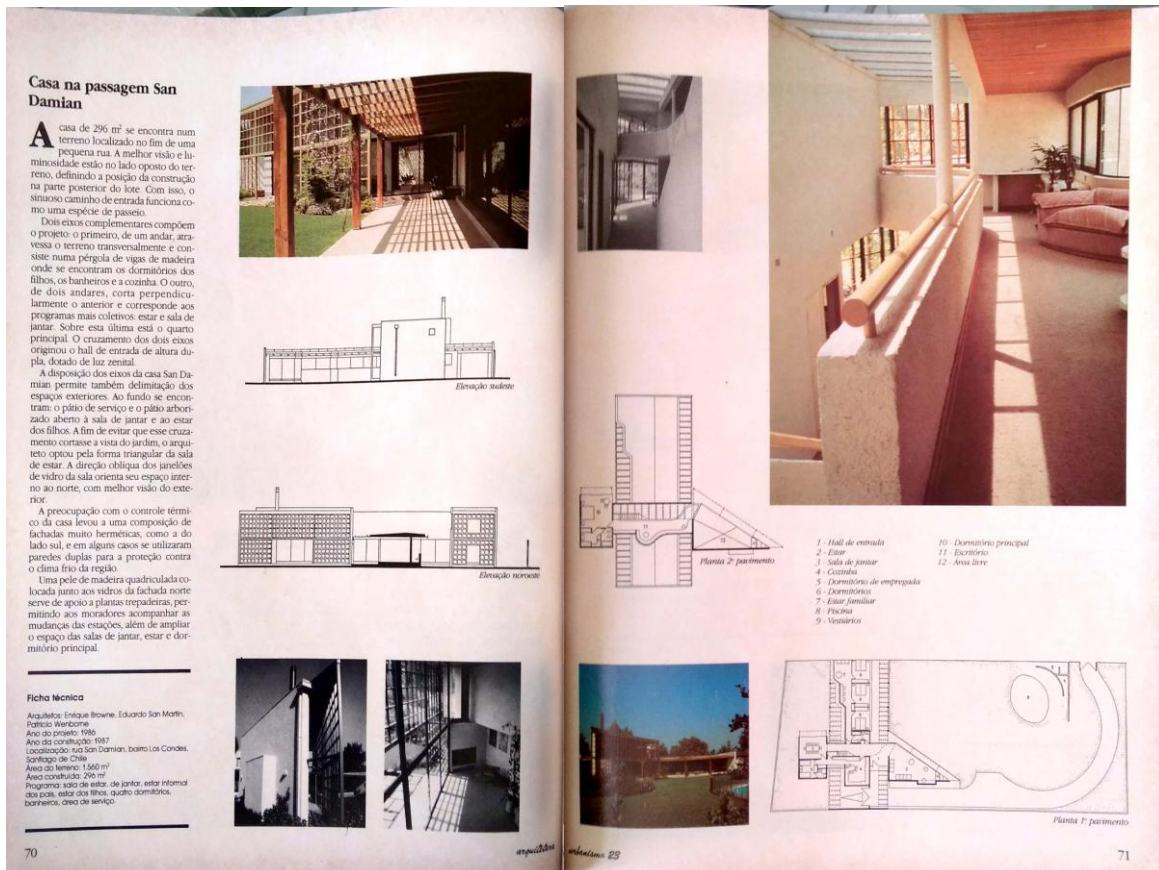


Figura 8: Projeto da Casa na passagem San Damian por Enrique Browne. Fonte: Revista AU, São Paulo, 1989, ed.23, p.70-71

Também no Chile, Cazú Zegers fez o projeto da Casa Cala integrando-o à natureza e relevo local transformando a casa num mirante com grandes aberturas e varandas e usa técnicas locais e materiais que se integram ao local como a madeira. Isso gera uma economia de recursos e limpeza de acabamentos. Ela acredita que a obra tem que se unir à paisagem e fazer ela se dialogar com entorno.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



Figura 9: Projeto da Casa Cala de Cazu Zegers. Revista AU, São Paulo, 1994, ed.55, p.115-116.

6. Perspectivas

A partir dessa pesquisa, é possível ver o potencial do estudo da arquitetura da América Latina e o desejo da criação de uma identidade latino-americana reforçando a importância de estudar um tema pouco abordado na academia. Também é interessante ver o papel dos periódicos especializados na divulgação dessa arquitetura e o seu papel na aproximação de laços entre os países dessa diversa região. Essa pesquisa deve servir de base para pesquisas futuras e produção de artigos científicos na área de história e teoria da arquitetura e urbanismo

7. Referências bibliográficas

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquitetura após 1950 em quatro temas. **ENANPARQ, Rio de Janeiro, 2010.**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

DUARTE, Rovenir Bertola. 6=6? Caminhos, reflexões e o tempo da arquitetura contemporânea. *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 124.08, Vitruvius, set. 2010 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.124/3573>>.

FERNÁNDEZ, Roberto. **El laboratorio americano. Arquitectura, geocultura y regionalismo.** Madri, Biblioteca Nueva, 1998.

GUTIÉRREZ, Ramón. **La arquitectura en la Argentina (1965-2000) - Parte 1. Tiempos de cambio. De la esperanza al pragmatismo.** *Arquitextos*, São Paulo, año 14, n. 168.01, Vitruvius, mayo 2014 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.168/5216>> Acessado em janeiro de 2018

GUTIÉRREZ, Ramón. **La arquitectura en la Argentina (1965-2000) – Parte 2. Del movimiento moderno a la posmodernidad.** *Arquitextos*, São Paulo, año 15, n. 169.00, Vitruvius, jun. 2014 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.169/5229>. Acessado em janeiro de 2018

GUTIÉRREZ, Ramón. **Os arquivos de arquitetura no contexto latino-americano.** *Arquitextos*, São Paulo, ano 01, n. 008.08, [Vitruvius](http://www.vitruvius.com.br), jan. 2001 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.008/933/pt>>. Acessado em janeiro de 2018.

LARA, Fernando Luiz. **Cartografias imprecisas. Mapeando arquiteturas contemporâneas na América Latina.** *Arquitextos*, São Paulo, ano 13, n. 150.02, Vitruvius, nov. 2012 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.150/4507/pt>>. Acessado em janeiro de 2018

MARCONDES, Maria José. Seminário de Arquitetura Latino-americana e a construção de um pensamento crítico. *Jornal da Unicamp*, Campinas, Ano XXV, n.513; Unicamp, nov. 2011. <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2011/ju513_pag2.php> Acessado em julho de 2018.

MASSUH, L. Y., Il Sal ser ou não. **Revista AU**, São Paulo, ed. 10, 1987, p.85



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

MASSUH, L. Y., Tempo e Lugar. **Revista AU**, São Paulo, 1989, ed.23, p.69

MONTANER, Josep Maria. **Arquitetura e crítica na América Latina**. Romano Guerra, 2014.

Revista AU, São Paulo, 1997, ed. 74, p.46, 47, 50.

Revista AU, São Paulo, 1996, ed.66, p.1, 3, 64, 66.

Revista AU, São Paulo, 1994, ed.55, p.115-116

Revista AU, São Paulo, 1993, ed. 49, pag. 69.

Revista AU, São Paulo, 1993, ed.47, p.69-70

Revista AU, São Paulo, 1992, ed.43, p.65.

Revista AU, São Paulo, 1991, ed.34, p.52,54.

Revista AU, São Paulo, 1989, ed.23, p.70-71

SEGRE, Roberto. **Uma visão fragmentária do "outro": arquitetura latino-americana 1930-1960**. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 02, n. 014.01, Vitruvius, fev. 2003 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/02.014/3224>>. Acessado em janeiro de 2018.

SEGRE, Roberto. **América Latina 2000. Arquitetura na encruzilhada**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 02, n. 013.02, Vitruvius, jun. 2001 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/877>>. Acessado em janeiro de 2018.

ZEIN, Ruth Verde; BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Brasil: arquiteturas após 1950**. Perspectiva, 2010.

8. Outras atividades

Entre os dias 9 e 11 de novembro de 2017, foi organizado pelo LaPEM (Laboratório de pesquisa Projeto, Ensino e Memória) o I Seminário LaPEM: Patrimônio Moderno em Aracaju. O seminário teve o objetivo de discutir o



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

patrimônio arquitetônico da cidade de Aracaju com foco no patrimônio moderno. O evento também exerceu a função de comemorar a criação do núcleo Bahia-Sergipe do DOCOMOMO (Comitê para Documentação e Conservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhança do Movimento Moderno), que a partir desta data alinha as ações e linhas de pesquisa do PPGAU (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia) com os estudos de patrimônio moderno em Aracaju. O evento ocorreu no Museu da Gente Sergipana e as inscrições foram realizadas pelo SIGAA-UFS.



Figura 10: Imagem de divulgação do I Seminário LaPEM. Fonte: Arquivos LaPEM, novembro de 2017.

No dia 09 de novembro, foi iniciado o seminário. O primeiro dia contou com o credenciamento dos participantes, uma mesa de abertura sobre o patrimônio moderno em Aracaju e as ações do IPHAN em Sergipe com a Arq. MSc. Francesca Martinelli (IPHAN-SE), Arq. MSc. Tatiana Costa (IPHAN-SE) e Prof.^a MSc. Carolina Chaves (LaPEM) e Prof. MSc. Fernando Galvão (LAPEM). Um ponto marcante da mesa foi a apresentação da proposta de tombamento da região do centro da cidade para preservar os bens históricos materiais do Eclétismo, Art-Nouveau e Modernismo presente na região central da cidade. Pelo período da tarde, houve a abertura da exposição “Fragmentos da Memória” com a presença



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

do memorialista Murillo Melins, que apresentou suas memórias de edificações históricas de Aracaju e fotografias da cidade. A exposição discutia sobre a memória e a cidade e trazia fotografias cedidas por Murillo Melins mostrando a cidade de Aracaju, como era antigamente em contraste com fotografias atuais das edificações ainda existentes. A exposição visava discutir a importância da história e preservação e a situação de conservação do patrimônio.

No segundo dia do evento, aconteceu a mostra de filmes “DOCOMOMO” que exibiu alguns curtas-metragens e o longa-metragem “Vilanova Artigas: o arquiteto e a luz”. O debate foi ministrado pelo Prof. Dr. Rodrigo Baeta (Coordenador do Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos / PPGAU – UFBA). O Prof. Dr. Rodrigo Baeta aproveitou o momento para apresentar o Mestrado Profissional CRECE para o público presente. Após a exibição de filmes, aconteceu o lançamento dos livros “Casas Paulistas: Vilanova Artigas” e “Pensamento da América Latina”, com o vídeo-depoimento do Prof. Dr. Márcio Cotrim (PPGAU-UFPB) e do Prof. Dr. Fernando Lara (Prof. Titular UFMG). O vídeo depoimento teve a finalidade dos professores apresentarem seus livros e também falarem da dificuldade de divulgar livros acadêmicos no Brasil. Pela tarde aconteceu a apresentação oficial do Núcleo DOCOMOMO BA-SE com a Prof.^a MSc. Carolina Chaves (LAPEM) E Prof.^a Dr. Juliana Nery (PPGAU-UFBA). As mesmas professoras também fizeram parte da Mesa de discussão seguinte “Arquitetura Moderna: Entre Documentos e Narrativas”, com a presença do Arq. Cesar Menezes (mestrando em PPGAU-UFBA). A mesa discutiu a importância da arquitetura moderna e as dificuldades encontradas na realização dessa pesquisa.

No dia 11 de novembro, último dia do seminário, foi realizado o MOMOTOUR: um passeio pelas ruas dos bairros centros e São José para ver os exemplares de arquitetura moderna existentes em Aracaju. A maior parte das construções vistas foram residências unifamiliares.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**



Figura 11: Quadro de fotografias do evento. Superior à esquerda: participantes fazem perguntas à mesa. Superior à direita: Prof.^a MSc. Carolina Chaves e Murillo Melins apresentam a exposição. Inferior à esquerda: participantes conhecem a exposição situada no pátio central do Museu da Gente Sergipana, com a ajuda de monitores. Inferior à direita: Participantes do evento em passeio pelas ruas dos bairros Centro e São José para conhecer a arquitetura moderna da cidade. Fonte: Arquivos LaPEM, novembro de 2018.

No dia 12 de dezembro de 2017, foi exibido de forma totalmente gratuita o filme “Tudo é Projeto”, direção de Joana Mendes da Rocha e Patrícia Rubano, que trata sobre a vida e a obra de Paulo Mendes da Rocha, importante arquiteto brasileiro. O filme foi cedido para uma única exibição gratuita no Museu da Gente Sergipana por suas diretoras. O filme originalmente seria exibido no I Seminário LaPEM: Arquitetura Moderna em Aracaju, todavia por causa de problemas técnicos, sua exibição teve de ser remarcada.

Em 08 de junho de 2018, aconteceu o 1º Seminário do grupo de pesquisa do LAB20 – Laboratório da Arquitetura e do Urbanismo do século XX – da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia e o LaPEM da Universidade Federal de Sergipe foi convidado. O seminário contou com a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

apresentação dos docentes afiliados ao laboratório onde eles expunham suas linhas de pesquisa e seus orientandos mostravam seus trabalhos em desenvolvimento. As pesquisas giravam em torno da teoria e história da arquitetura e urbanismo e restauro e patrimônio da arquitetura brasileira. Os docentes que se apresentaram foram: Dr. José Carlos Huapaya Espinoza, o líder do LAB20; Dra. Juliana Cardoso Nery; Dra. Ana Carolina de Souza Bierrenbach; Ms. Federico Calabrese; Dr. Nivaldo Vieira de Andrade Júnior e Ms. Carolina Marques Chaves Galvão, representante do LaPEM no seminário.

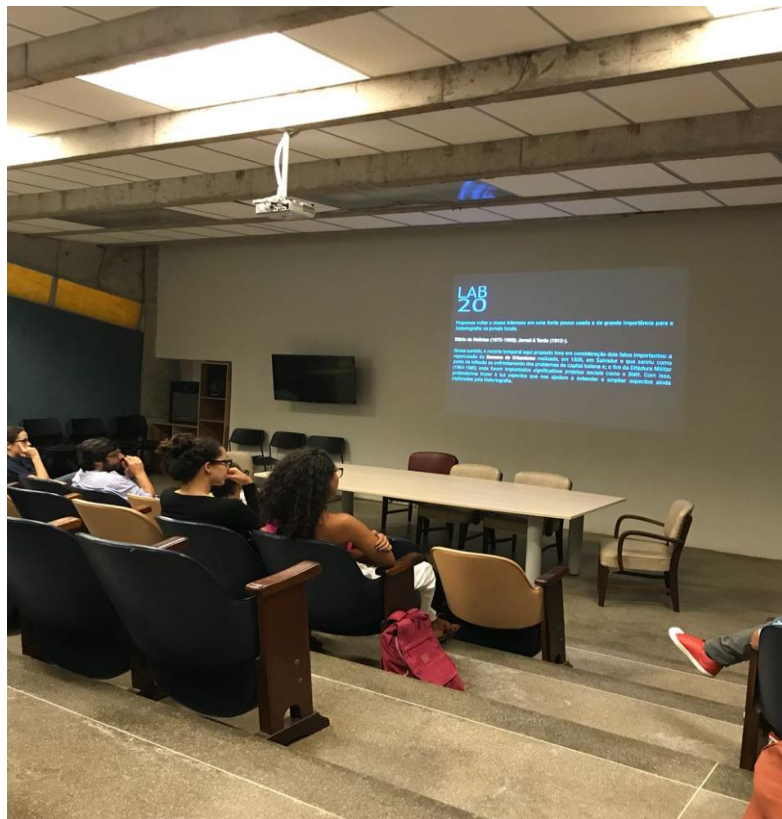


Imagem 12: 1º Seminário do LAB20 no Auditório Masfaba, na FAU-UFBA. Fonte: Arquivos LaPEM, junho de 2018



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**



Imagem 13: Prof. MsC. Carolina Chaves Marques Galvão apresentando no 1º Seminário do LAB20 no Auditório Masfaba, na FAU-UFBA. Arquivos LaPEM, junho de 2018